

Elogio do Papa João Paulo II ao Neocatecumenato

- **Consulente:** Paulo Roberto
- **Localização:** - Brasil
- **Religião:** Católica

Caro Sr. Orlando Fedeli

Que a paz do Cristo Ressuscitado esteja sempre com o Senhor.

Tenho lido as opiniões que emite sobre o Catecumenato, e por diversas vezes quis respondê-las....mas o pecado da omissão falou sempre mais alto.

Mas, em face a sua última carta, não posso mais ficar calado.

Tenho 37 anos, casado, pai de 4 filhas, e sempre participei da igreja de forma constante, sou um católico praticante, de família católica, muito bem alicerçado na fé, com a Graça de Deus. E participo há 13 anos do Caminho Neocatecumenal. Como pode ver, minha vivência de igreja não se restringe ao Catecumenato, pois sou MECE, e membro da pastoral de Batismo também. Dessa forma, acho que estou em condições de emitir minha opinião.

De forma alguma vou afirmar que o Catecumenato é a única porta que leva ao céus, nunca me foi dito isso...mas afirmo com toda a certeza que é para mim, e para milhares de pessoas espalhadas pelo mundo, o instrumento que Deus se utiliza para me conduzir.

A ligação do Catecumenato com a igreja é simples, pode-se resumi-lá a uma palavra: Obediência. Nunca nada que seja contrario a Igreja ou a Pedro é feito. Tanto é assim, que sempre somos acompanhados por um Padre, ou Bispo.

E aproveito aqui para pedir que o Senhor converse com Padres e Bispos que tenham o Catecumenato em suas paróquias, em suas dioceses.....posso citar muitos, se assim o Sr. desejar...seria de extrema importância para a formação de uma análise crítica.

No Catecumenato, vivemos o batismo, assim como Cristo viveu. É lógico que somos humanos, temos debilidades e fraquezas, mas a vida dentro das comunidades e dentro da igreja nos traz mais esperanças e nos aproxima de Deus.

Falo pela minha experiência, de uma pessoas que, apesar de conhecer a Deus, sempre quis ter a vida em minhas próprias mãos...era o Senhor da minha estória e dono da verdade. O quanto estava errado, e como Deus teve e tem paciência comigo.

Sr. Orlando, quando emitimos uma opinião em público, tornamo-nos formadores de opinião, e sempre influenciemos a outras pessoas. O Sr. já parou para pensar que pode estar afastando muitas pessoas de um caminho que possa trazer-lhes a salvação? Dessa forma, o Sr. torna-se responsável por isso, e, ousou dizer-lhe, de forma muito inconseqüente, sem conhecer a fundo, apenas baseado em pedaços, em ouvir dizer....e, perdoe-me, mas também sempre entendendo cada frase como o Sr. assim o deseja.

Poderia falar durante horas das maravilhas que aconteceram na minha vida, por obra e graça de Deus, mas dentro do Catecumenato, mas acho que seria infrutífero.

Limito-me a deixar-lhe duas coisas:

A Primeira, algumas cartas do Nosso Santo Padre falando do Caminho Neocatecumenal, uma explicação do mesmo dado pelo Kiko, e também alguma coisa dos seminários Redemptoris Mater (Que são mais de 35 seminários Diocesanos, em todo o mundo, erguidos e mantidos pelo Catecumenato...sem dúvida uma amostra dos frutos do Catecumenato, pois nunca Deus

permitira que surgissem vocações sacerdotais, missionárias e religiosas dentro de algo mau, certo?)

E a Segunda, um convite todo especial...participe de uma comunidade Neocatecumenal. Verá, Sr. Orlando, que nada é escondido, nada é sacrílego, nada é feito fora da Igreja e sem que Pedro saiba e autorize.

Ai sim, poderá emitir sua opinião, baseada em fatos, e não de forma inconseqüente. Desculpe-me se fui duro em certas horas, tenho rezado muito pelo Senhor, e espero que possamos nos falar muitas outras vezes.

Gostaria também imensamente que as cartas em anexo fossem publicadas em sua íntegra, acho que seria muito bom se todos pudessem ler e tirar suas próprias conclusões.

Um grande abraço, de um irmão em Cristo

Paulo Roberto
08 de maio de 2002.

Anexos:

[1: 30 anos do Caminho](#)

[2: Carta enviada por João Paulo II a 150 bispos reunidos em Viena](#)

[3: Nota do Caminho Neocatecumenal por Kiko Arguelo](#)

[4: O Caminho Neocatecumenal](#)

[5: Que são os seminários Redemptoris Mater](#)

[6: Reconhecimento "oficial" do Caminho Neocatecumenal](#)

Muito prezado Paulo Roberto,
salve Maria.

Agradeço-lhe, antes de tudo, suas orações por mim, orações de que tenho muita necessidade.

Percebi, por sua missiva, que você é movido sinceramente na busca do bem. Também eu gostaria de manter contato com você, e pessoalmente, se possível

Mande-me o seu telefone, para que mantenhamos um contato pessoal, mais fácil.

Tenho plena consciência de que conforme o que dizemos, podemos ajudar a salvar ou perder as almas de nossos irmãos.

Você me dá três argumentos a favor do neocatecumenato:

1) o neocatecumenato o ajudou espiritualmente;

- 2) o grande número de pessoas que aderem a esse movimento, e a grande quantidade de seminários que ele mantém;
- 3) os elogios do Papa João Paulo II ao movimento.

Meu caro Paulo Roberto, acredito que você, de fato, possa ter progredido espiritualmente. Sua boa fé pode ter-lhe alcançado graças de Deus. Mas isso não significa que o neocatecumenato não tenha erros.

Esse seu argumento -- me perdoe a comparação, que tem apenas fim didático -- é parecido com o de certos protestantes que, por terem abandonado a bebida, pensam que a seita Evangélica "Sopa, Sabão e Salvação" seja a árvore boa, porque dela pensam ter colhido o bom fruto da sobriedade.

O fato de ser grande o número de pessoas que seguem os erros do neocatecumenato não prova nada. Há seitas ainda mais numerosas. A verdade não depende do número.

Quanto aos textos que você me mandou, há, de fato, um elogio ao neocatecumenato feito pelo Papa João Paulo II.

Evidentemente, partindo do Papa, o elogio merece todo respeito e tem um peso imenso. Mas ele deve ser visto nos limites em que tal elogio implica a autoridade do Papa. Esse elogio foi feito numa recepção a peregrinos, que o Papa recebe benignamente. O Papa, nesse discurso de recepção, não se propôs a analisar o conteúdo doutrinário do neocatecumenato. Ele não é um atestado de ortodoxia, nem esse elogio torna verdades de fé os erros graves de Kiko e de Carmem. Nem, muito menos, nesse elogio, ficou empenhada a autoridade ex cathedra do Papa.

Já comentei, em resposta a outros que levantaram esse argumento, que São Pio X fez elogios semelhantes ao Sillon de Marc Sangnier, e fez o Cardeal Merry del Val mandar uma recomendação aos Bispos franceses, para que apoiassem o Sillon. Depois, São Pio X condenou os erros do Sillon, e disse que fora enganado por ele (cfr. São Pio X, Carta Apostólica [Notre Charge Apostolique](#)).

Há ainda um outro caso, com o mesmo São Pio X. Ele aprovou a fundação, e apoiou, o Sodalitium Pianum. Elogiou-o muito. Mas jamais consentiu em aprovar os seus estatutos como Monsenhor Benigni queria que fossem aprovados.

Outro caso ainda. Pio XI chamou Mussolini de "O Homem da Providência" e protestou contra o Duce, quando este proibiu que se aceitassem membros da Ação Católica no movimento fascista. Afirmou Pio XI que todo católico tinha direito de entrar no movimento fascista.

Coloco a citação de um historiador, para que se saiba a fonte do que digo:

"Numa audiência aos estudantes católicos, Pio XI os interrogou, e o líder dos estudantes, Dr. Righetti, ligado a Montini, protestou contra as medidas que o governo fascista tomara contra os estudantes católicos. "Entre essas últimas, dizia ele, é preciso por em relevo aquela que proclama a pretensa incompatibilidade de afiliação simultânea a nossa federação e aos grupos universitários fascistas.

- "E os senhores, continuou o Santo Padre, que fizeram para dissipar esses mal-entendidos,

para demonstrar a compatibilidade - NÓS DIZEMOS BEM, A COMPATIBILIDADE - já proclamada? Os senhores têm jornais, têm imprensa própria?" (Mons. R. Fontenelle, Sa Sainteté Pie XI, Spes, Paris, 1937, 251, as maiúsculas são nossas).

Em 1931, porém, Pio XI, na encíclica "[Non abbiamo bisogno](#)", fez questão de proclamar A AÇÃO CATÓLICA INCOMPATÍVEL COM O FASCISMO !!!:

"Pio XI respondeu aos fascistas com a encíclica Non abbiamo bisogno, datada de 29 de junho de 1931, mas publicada no Osservatore Romano apenas em 5 de julho. Nela, Pio XI afirmava que dera ordens categóricas à Ação Católica para ficar fora e acima da política. Negava ainda a acusação de que muitos chefes do Partido Popular eram dirigentes da Ação Católica. Afirmava que havia apenas quatro pessoas nesse caso, e todas em boas relações com o Partido Fascista. O Papa denunciava o propósito do Fascismo de monopolizar a juventude para o Partido, para uma ideologia, o que redundava em verdadeira estatolatria pagã. O que era uma ótima denúncia. Acusava ainda o Fascismo de impedir que a juventude fosse para Cristo e para a Igreja."

Contraditoriamente com o que havia declarado antes, o Papa afirmou textualmente, e com razão desta vez: "Ora, uma concepção que faz pertencer ao Estado as jovens gerações, inteiramente e sem exceção, desde a primeira idade até a idade adulta, não é conciliável com o direito natural da família. Para um católico, não é uma coisa conciliável com a doutrina católica pretender que a Igreja, que o Papa, devam se limitar às práticas exteriores da religião (a Missa e os sacramentos) e que o resto da educação pertença totalmente ao Estado"(Fontenelle,264). Isto era, repetimos, exatamente o oposto do que Pio XI dissera anteriormente sobre a compatibilidade de ser católico e fascista."

Depois de uma tão excelente declaração, Pio XI concluía dizendo: "E é por isso que Nós acrescentamos como conclusão de tudo o que acabamos de dizer: Nós não quisemos condenar o partido e o regime enquanto tais".

"Nós quisemos assinalar e condenar tudo o que, no programa e na ação do partido, vimos e constatamos de contrário à doutrina e a prática católica, e, por consequência, de inconciliável com o nome e a profissão de católicos" (Pio XI, Non abbiamo bisogno, apud Fontenelle, 265).

Perdoe-me a citação tão longa, mas achei conveniente fazê-la para deixar bem claro o que digo.

O mesmo Papa Pio XI, o grande responsável pela fundação da Ação Católica, sempre a elogiou e a incentivou. Entretanto, esse movimento desde o começo teve graves erros, que a levaram, afinal, a rebelar-se, na França, contra os Bispos, e, no Brasil, a aliar-se com partidos revolucionários e a apoiar a guerrilha comunista de Mariguela.

João XXIII, quando ainda era Arcebispo, embora apenas em carta particular à sua família, elogiou o Duce e o governo de Mussolini, considerando-o guiado por Deus -- o que não é pouco --- embora, depois, se tenha se mostrado contrário ao fascismo.

"Benditos nós na Itália. Desta vez é preciso mesmo dizê-lo: há uma mão que guia o Duce pelo bem dos italianos. Eu creio que Deus queira recompensar governantes e súditos pela paz feita com a Igreja (...) E é preciso que sejamos reconhecidos a Mussolini. Quantos homens de Estado houve na Itália antes dele ! Os Papas sempre estiveram dispostos à conciliação, mas

sempre faltou o homem capaz de corresponder a eles da parte do Estado" (Mons. Roncalli -- João XXIII, Carta à família, em 25 - XII- 39, apud Hebblethwaite, Giovanni XXIII, Rusconi Milano, 1989, p. 230).

E comentou o historiador, o ex sacerdote Peter Hebblethwaite:

"Certamente [Roncalli] não foi jamais assim filo facista (...) nesta data, porém, não é mais um antifascista tão nitidamente como antes. (...) aceita o fascismo, porque é difícil realisticamente se pensarem outras soluções" (Hebblethwaite, Giovanni XXIII, Rusconi Milano, 1989, p. 227).

Veja você, prezado Paulo Roberto, que surpresa: João XXIII apoiando o Duce fascista, elogiando Benito Mussolini !

É certo que ele ainda não era Papa, e que escreveu isso numa carta particular -- o que diminui enormemente o peso do elogio -- mas ... não deixa de ser surpreendente.

De modo que os elogios de Papas a movimentos são comuns, mas esses elogios não são atestados de ortodoxia, nem canonizações.

E, se há Bispos que apoiam o neocatecumenato, há outros que o condenam.

Você me diz que :

"A ligação do Catecumenato com a igreja é simples, pode-se resumi-la a uma palavra: Obediência. Nunca nada que seja contrario a Igreja ou a Pedro é feito".

Que bom !!! Tomara que seja mesmo assim.

Você terá a oportunidade de verificar se isso é verdade, no caso da confissão comunitária que Carmem e Kiko defendem, e que o neocatecumenato incentiva e pratica. Pois o Papa João Paulo II acaba de proibir a confissão comunitária, dizendo que ela foi um abuso (cfr. [Motu Proprio Misericordia Dei](#)).

Vamos ver se Kiko e Carmem fazem uma declaração pública de que erraram ao incentivar a confissão comunitária e ao combater a confissão pessoal. Vamos ver se essa obediência, a que você faz referência, é real.

Tomara que seja.

Mas ...quero ver.

Rezo e aguardo

E quanto à aprovação dos estatutos do neocatecumenato, a carta do Papa, datada de 1997, afirma que esse movimento ainda não teve seus estatutos aprovados, e sabe-se que uma das razões disso são os erros doutrinários graves existentes nas Apostilas de Kiko.

Enquanto aguardo essa futura prova de bom espírito e de obediência aceitando o Motu Proprio Misericordia Dei, me subscrevo com amizade e in Corde Jesu, semper, Orlando Fedeli.

PS. Posso fazer-lhe uma sugestão? Faça você, pessoalmente, um ato de adesão e de obediência ao Papa, declarando que a confissão comunitária foi um abuso que deve ser abolido, e exija que o neocatecumenato declare obediência a esse decreto do Papa, e que renegue o que ensinou Carmem sobre o Sacramento da Penitência ou Confissão.

Espero, de sua sinceridade e boa fé, esse ato heróico. E rezo por você. OF